

Hamas pode abandonar luta armada contra Israel se os Palestinos receberem um Estado independente

Oficiais do Hamas estão sinalizando que o grupo militante pode renunciar à luta armada contra Israel se os Palestinos receberem um Estado independente nos territórios capturados por Israel na guerra de 1967.

Essa mensagem sugere que o Hamas está se abrandando **br brabet br brabet** posição à medida que seu destino pende da batalha de Israel contra a Faixa de Gaza, que é governada pelo grupo militante desde antes da guerra. O grupo palestino tem por objetivo destruir o Estado judeu há muito tempo.

Basem Naim, um membro do escritório político do Hamas **br brabet** Istambul, disse **br brabet** quinta-feira que o grupo estaria disposto a entregar suas armas se um Estado palestino fosse estabelecido.

"Se houver um Estado independente com **br brabet** capital **br brabet** Jerusalém, enquanto se preservam os direitos de retorno dos refugiados, as Brigadas Al-Qassam poderiam ser integradas a um exército nacional (futuro)", disse ele, referindo-se à ala armada do grupo.

O Hamas tradicionalmente rejeitou uma solução de dois estados que veria um Estado palestino estabelecido ao lado de Israel e, **br brabet** vez disso, advogou a criação de um Estado palestino **br brabet** todos os territórios históricos da Palestina que hoje abrangem Israel, a Cisjordânia ocupada, Jerusalém Oriental e Gaza.

Um possível abrandamento na postura do Hamas

Mustafa Barghouti, presidente da Iniciativa Nacional Palestina, disse que não tinha conhecimento de ofertas anteriores do Hamas para entregar suas armas, mas disse que seria um movimento significativo se fosse verdade.

"Isso é significativo no sentido de que os palestinos resistem à ocupação porque há uma ocupação", disse ele à **br brabet**. "Se a ocupação não estiver lá, eles não precisarão se opor a ela", referindo-se ao controle militar de Israel sobre os territórios capturados **br brabet** 1967, onde vivem milhões de palestinos.

Efraim Inbar, presidente do Instituto de Estratégia e Segurança de Jerusalém, disse que a demanda do retorno dos refugiados palestinos para suas antigas moradias **br brabet** Israel seria um impasse, pois equivaleria à "destruição do Estado de Israel" onde os judeus representam a maioria.

Ele caracterizou a oferta do Hamas como uma jogada de relações públicas voltada a nações ocidentais.

"Eles percebem que há muito apoio no mundo ocidental (pelos palestinos)... e eles tentam mostrar que são os garotos legais, e Israel são os garotos das trevas, e Israel disse que não", disse.

Os Estados Unidos e os países europeus podem usar isso para pedir a Israel "para dar-lhes uma chance", mas é provável que Israel o considere "com um grão de sal".

O governo Netanyahu garantiu eliminar o Hamas de Gaza depois que liderou um ataque a Israel **br brabet** 7 de outubro, matando 1.200 pessoas e sequestrando outras 250.

Brian Butterfield: El empresario británico que revoluciona el

mundo de los negocios

Es la mañana de un frío día de primavera y estoy de pie en el centro de Londres frente a la prestigiosa banca Coutts & Co, esperando a Brian Butterfield. Es nuestro tercer intento de reunirnos debido a "problemas de agenda". Butterfield dejó caer su agenda en el inodoro, en dos ocasiones.

Conocerás a Butterfield, quien tiene un enorme parecido con el comediante Peter Serafinowicz, como uno de los empresarios más prominentes del Reino Unido junto con Lord Sugar, Sir Richard Branson y Sir Philip Green. (Le pregunté por qué aún no ha sido nombrado un sir. "Fui el asesor económico principal de Liz Truss, así que me sorprendió no ser nombrado caballero en su lista de honores.")

Butterfield hizo su debut en vivo en 2024 con Brian Butterfield's Call of Now, un seminario de autoayuda empresarial que se asemeja a una plática Ted Talk, o "Charla BRIAN", como la llama Butterfield. La gira fue un éxito y ahora se está preparando para más fechas en vivo en mayo para coincidir con su primer libro, There's No Business Like Business.

El ascenso de Brian Butterfield

Butterfield rara vez concede entrevistas. No es tímido con la prensa, pero el tiempo es oro y él es un hombre ocupado. Finalmente, su asistente personal Briana (quien suena sospechosamente como Butterfield por teléfono) logra concertar una cita. ("Le informé a Briana que ya no lo necesito", le dice Butterfield más tarde. "Él era incompetente. Me refiero, *ella*.")

La condición es que no me importa si Butterfield está "en el trabajo". ¿Quién no querría tener acceso exclusivo para ver en acción al extraordinario titán de los negocios?

La banca segura de Butterfield

La banca Coutts es la institución que infame cerró la cuenta de Nigel Farage en 2024. "¡Farage me debe dinero!", exclama Butterfield. "£2,000 desde 2010 por los servicios de aviación de Butterfield Aeronautics para su aeronave de dos asientos."

"¿Desde cuándo ha bancado con Coutts?", le pregunto.

"Oh, no banco con Coutts", se burla. "Estoy dando a Coutts la oportunidad de bancar con *mí*."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: br brabet

Palavras-chave: **br brabet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-10